



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/05/2019 a 30/05/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
24/05/2019	8,29	300,50	27,01	4,89	4,04
27/05/2019	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
28/05/2019	8,56	312,80	27,29	5,04	4,20
29/05/2019	8,72	319,00	27,73	4,90	4,18
30/05/2019	8,89	327,40	27,78	5,14	4,36
Média	8,62	314,93	27,45	4,99	4,20

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	79,25	2,59
RS - Santa Rosa	78,38	2,99
RS - Ijuí	78,38	2,99
PR - Cascavel	77,19	2,37
MT - Rondonópolis	71,88	1,66
MS - Ponta Porã	72,00	1,98
GO - Rio Verde (CIF)	71,63	0,88
BA - Barreiras (CIF)	72,25	2,19
MILHO		
Argentina (FOB)**	172,50	4,04
Paraguai (FOB)**	105,75	1,98
Paraguai (CIF)**	147,25	3,55
RS - Erechim	36,13	3,81
SC - Chapecó	37,44	10,44
PR - Cascavel	31,88	2,33
PR - Maringá	33,63	5,24
MT - Rondonópolis	26,25	5,42
MS - Dourados	27,88	-1,15
SP - Mogiana	36,88	7,19
SP - Campinas (CIF)	39,75	6,57
GO - Goiânia	32,25	2,38
MG - Uberlândia	33,00	2,17
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	805,00	-0,62
RS - Santa Rosa	805,00	-0,62
PR - Maringá	920,00	0,00
PR - Cascavel	910,00	0,00

Período entre 24/05/2019 a 30/05/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/05/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	30,08	70,85	40,35

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/05/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,13
Feijão (saco 60 Kg)	156,67
Sorgo (saco 60 Kg)	24,40
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,39
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,26
Boi gordo (Kg vivo)*	5,30

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja dispararam nesta semana, com o primeiro mês cotado chegando a US\$ 8,89/bushel no fechamento desta quinta-feira (30/05), com ganhos de 68 pontos sobre o fechamento de uma semana antes. Vale destacar que o farelo subiu bastante, atingindo a US\$ 327,40/tonelada curta no dia 30/05, mais alto valor desde meados de outubro de 2018.

O motivo principal deste movimento é o clima nos EUA, o qual continua atrasando o plantio de milho e soja. Por enquanto, o mercado não está considerando suficientemente a possibilidade concreta de aumentar a área semeada com soja em detrimento do milho, e deixou de lado a realidade do conflito comercial entre EUA e China e mais os efeitos nocivos da peste suína africana no país asiático.

Neste último caso, pesou o anúncio da FAO de que o abate de suínos na China, devido a peste, teria sido, até agora, de apenas pouco menos de 2 milhões de animais, diante de informações de setores privados que falam em até metade do rebanho nacional (perto de 200 milhões de cabeças abatidas ou a abater) e que a recuperação da produção levará de três a quatro anos. Esta enorme diferença nos números acaba desvirtuando o mercado, porém, o quadro mais concreto tende a ser o indicado pela iniciativa privada.

Quanto ao conflito comercial, a China indicou que não vai continuar as negociações com os EUA enquanto este país prosseguir com “práticas erradas”. Ao mesmo tempo, o governo chinês anunciou que está pronto para usar terras raras (minérios raros) que exporta para os EUA como medida de retaliação na guerra comercial. Já o presidente dos EUA disse que o país não está pronto para fechar um acordo comercial com a China. Estas declarações complicam ainda mais a possibilidade de um encerramento do conflito, o qual, agora, ninguém sabe quando poderá ocorrer.

Pelo sim ou pelo não, na área da soja o fato é que a China importou 7,64 milhões de toneladas do grão no mês de abril, com aumento de 10,4% sobre abril de 2018, acumulando um total de 24,4 milhões de toneladas nos quatro primeiros meses do ano, o que resulta em recuo de 7,9% sobre o mesmo período do ano passado. Tais importações se deram junto aos três principais produtores mundiais: EUA, Brasil e Argentina. (cf. Safras & Mercado)

Entretanto, o elemento central das altas em Chicago está no clima chuvoso sobre o Meio Oeste estadunidense, o qual atrasa consideravelmente o plantio. Lembrando que a janela de semeadura para a soja vai até o dia 15/06, informações do USDA deram conta de que até o dia 26/05 o referido plantio havia atingido apenas 29% da área esperada, contra 74% no ano passado e 66% na média histórica para esta época. O mercado esperava uma percentagem ao redor de 31%. E havia previsão de continuidade das chuvas para o restante de maio.

Quanto as exportações líquidas estadunidenses de soja, referentes ao ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de outubro passado, o volume atingiu a 535.800 toneladas na semana encerrada em 16/05. Para o ano comercial 2019/20 o volume ficou em 5.100 toneladas. No somatório, o volume ficou dentro das expectativas do mercado.

Já as inspeções de exportação atingiram a 532.881 toneladas na semana encerrada em 23/05, acumulando um total de 33,7 milhões de toneladas no ano comercial 2018/19, contra 46,2 milhões no mesmo período do ano anterior.

Na Argentina, a comercialização da safra 2017/18, até o dia 08/05, havia atingido a 38,4 milhões de toneladas, ficando em 101% da produção anunciada do país para aquele ano, fato que indica a venda de estoques igualmente. Quanto a colheita da safra 2018/19, o Ministério da Agricultura argentino indicou que ela atingiu a 82% da área no dia 23/05, contra 74% no ano passado na mesma data. Lembrando que neste ano a safra argentina será cheia, girando ao redor de 55 milhões de toneladas.

No Brasil, o câmbio finalmente recuou abaixo de R\$ 4,00 por dólar durante a semana, chegando a R\$ 3,96 no dia 30/05. Já os prêmios nos portos, confirmando a tendência, recuaram no final da semana, fechando entre US\$ 0,85 e US\$ 1,10/bushel. Estes dois fatores somados anularam em parte a forte elevação em Chicago durante a semana. Mesmo assim, a média gaúcha no balcão subiu para R\$ 70,85/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 79,00 e R\$ 79,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 66,00 em Sorriso (MT) e R\$ 81,00 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 78,00 no norte do Paraná; R\$ 71,00 em São Gabriel (MS); R\$ 70,00 em Goiatuba (GO); R\$ 73,00 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 77,00/saco em Uruçuí (PI).

Por sua vez, as exportações de soja em grão por parte do Brasil, nos primeiros 17 dias úteis de maio, atingiram a um total de 8,24 milhões de toneladas, com a média de US\$ 347,20/tonelada.

Segundo Safras & Mercado, a produção final de soja no Brasil, neste ano 2018/19, teria chegado a 117,9 milhões de toneladas. Deste total, 72,5 milhões serão exportadas e 42,5 milhões serão esmagadas para a produção de farelo e óleo. A produção de farelo renderia 32,4 milhões de toneladas, sendo que deste total 14 milhões seriam exportadas e 17 milhões consumidas internamente. Já a produção de óleo de soja alcançaria 8,46 milhões de toneladas, com 700.000 toneladas exportadas e 7,8 milhões consumidas internamente. Deste último total, 3,8 milhões seria consumido sob forma de biodiesel, confirmando que o advento do biodiesel não levou, em particular, a um aumento na produção de óleo de soja mas sim a uma redução das exportações do subproduto, assim como do seu consumo humano.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 09/05/2019 a 30/05/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 09/05/2019 e 30/05/2019 (CBOT)

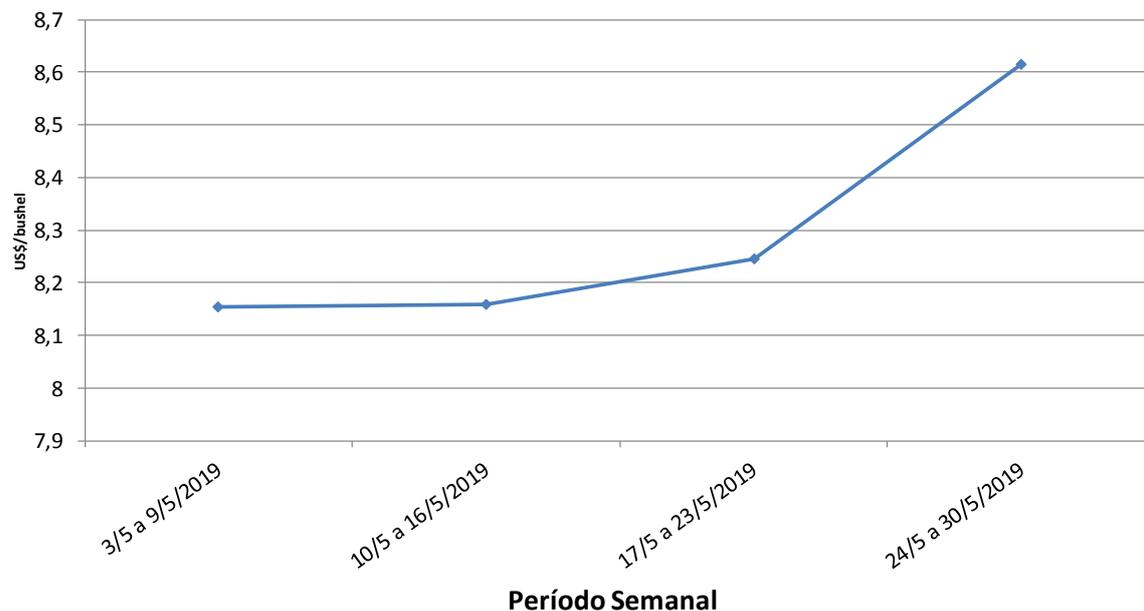
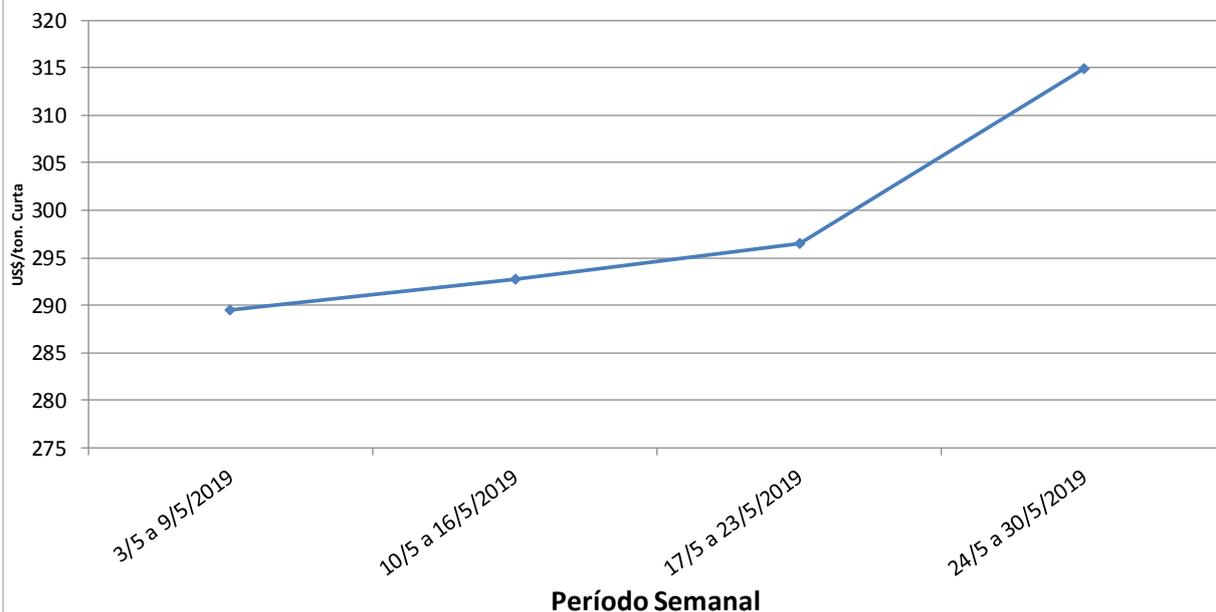
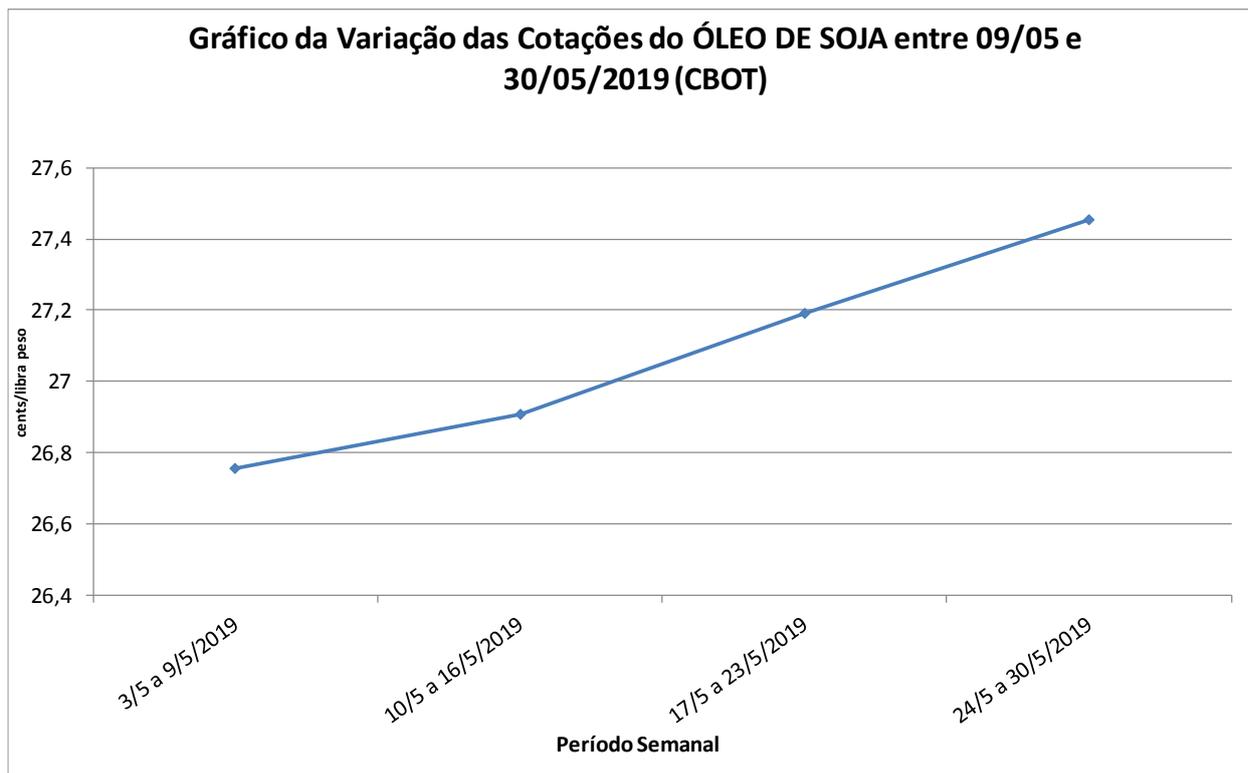


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 09/05 e 30/05/2019 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

Durante esta última semana de maio as cotações do milho em Chicago igualmente dispararam, chegando a quase bater no limite de alta para o mês de dezembro, quando flertou com US\$ 4,50/bushel. Já para o primeiro mês cotado (julho), o valor veio a US\$ 4,36/bushel no fechamento desta quinta-feira (30/05), algo que não era visto desde meados de junho de 2016.

O motivo para esta alta igualmente é o clima nos EUA. O excesso de chuvas atrasou consideravelmente o plantio, gerando uma situação de desastre praticamente confirmado. Há uma semana do término da janela ideal de plantio do milho, isto é, no dia 26/05, o mesmo atingia apenas a 59% da área, e a meteorologia indicava mais chuvas para o Meio Oeste estadunidense.

Nestas condições, já é uma quase certeza o fato de que uma área recorde que seria de milho deverá entrar no programa de Prevenção, assim como ser transferida para a soja. Fala-se em algo entre 15% a 20% da área de milho que entraria nestas situações. Desta forma, salvo uma modificação radical no clima da região produtora estadunidense, que leve os produtores a semear fora da janela ideal, o quadro da produção de milho futuro nos EUA é muito preocupante. Com isso, os preços dispararam em Chicago, aumentando os valores de exportação, fato que reduz a demanda pelo cereal estadunidense. Tanto é verdade que na semana anterior apenas 442.000 toneladas foram exportadas por aquele país. (cf. Safras & Mercado)

A que se considerar ainda a possibilidade de má germinação e qualidade do produto final resultante do que foi semeado sob muita chuva. Para a primeira quinzena de junho a meteorologia norte-americana indica melhoria do clima, fato que tenderá a auxiliar

ainda mais a transferência da área para a soja (a janela ideal de plantio da soja encerra em 15/06). Este fato, que vem sendo desconsiderado no mercado da soja, poderá derrubar as cotações da oleaginosa em Chicago, caso venha a ser confirmado a partir de meados de junho. Aliás, os números de plantio efetivamente realizado serão divulgados no dia 28/06.

E nestes últimos dias o produtor estadunidense já precisaria fazer a opção do que fazer com a área que não será possível semear com milho: decidir pelo programa de Prevenção ou transferi-la para uma outra cultura, no caso a soja. O percentual destas escolhas ditará os preços do milho e da soja nas próximas semanas, assim como o clima sobre as áreas semeadas.

Aqui na Argentina, a tonelada Fob de milho subiu para US\$ 177,00, enquanto no Paraguai a mesma fechou a semana em US\$ 112,50, em ambos os casos já refletindo as altas no mercado mundial.

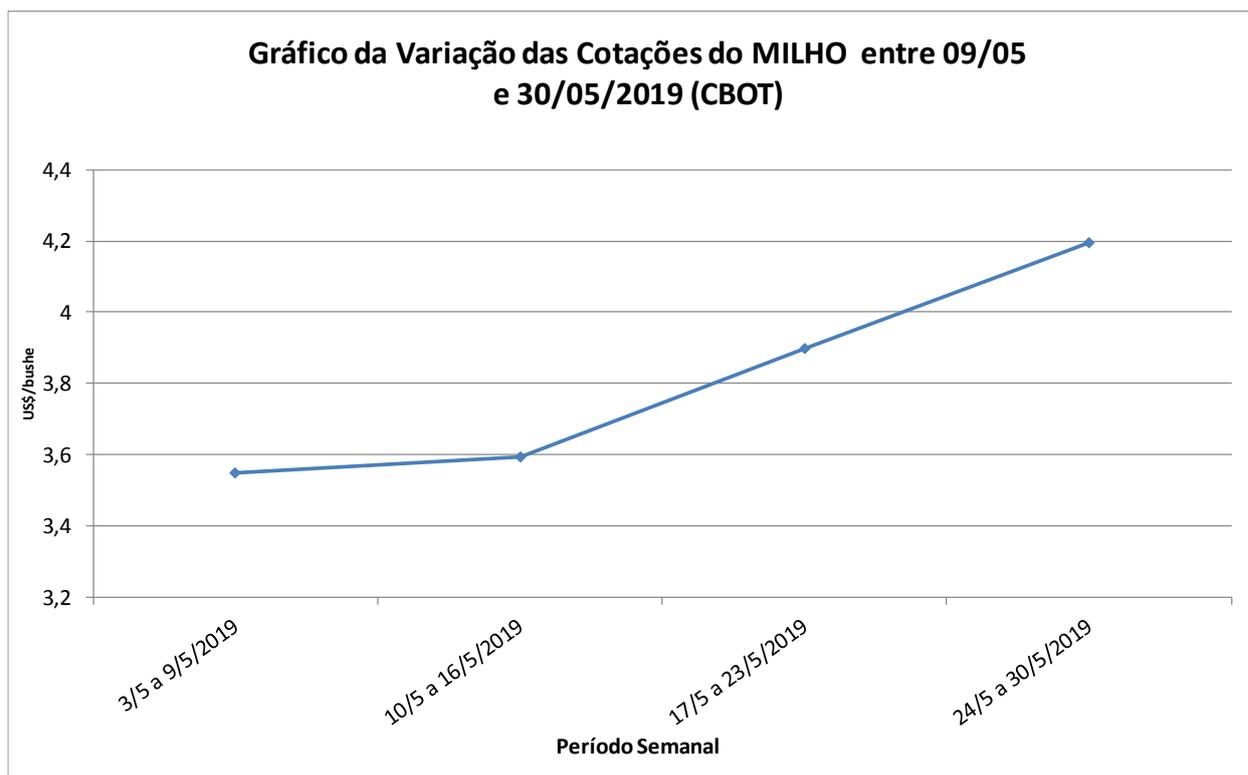
E no Brasil, também os preços do milho reagiram, pois a demanda para exportação, diante das dificuldades dos EUA, cresceu, auxiliada igualmente pelo câmbio praticado no país. Com isso, não será surpresa uma pressão exportadora nas próximas semanas e meses, incluindo o ano de 2020. Este quadro reverte o contexto baixista que vinha se desenhando para os preços internos do milho diante da enorme safrinha que será colhida a partir de junho. Assim, a partir de agora teremos duas pressões sobre o mercado interno do milho: uma baixista, pela entrada de 70 milhões de toneladas da safrinha; outra altista pela pressão exportadora que se consolida diante do quadro estadunidense. Este último caso, se for majoritário, poderá causar dificuldades para o consumidor interno de milho, forçando altas de preços locais. (cf. Safras & Mercado)

Neste contexto, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 30,08/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 35,00 e R\$ 36,50. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 22,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,50/saco em Videira (SC).

Pelo lado das exportações, as projeções para junho são recordes neste momento nos portos brasileiros, podendo levar o segundo semestre de 2019 a bater um recorde histórico na venda externa do cereal.

Frente a este novo quadro, nem mesmo o recuo do Real, para R\$ 3,96 por dólar no final da semana, modificou a tendência. Os produtores nacionais de milho, diante do novo quadro, seguram o produto visando preços maiores a partir de agora. Portanto, as próximas semanas serão de mercado tensionado, porém, os produtores não podem esperar demais para negociar o produto, pois a entrada da safrinha tende a segurar os preços e até reduzi-los entre fins de junho e setembro, salvo se o quadro de oferta nos EUA piorar ainda mais.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 09/05/2019 a 30/05/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago romperam o teto dos US\$ 5,00/bushel e fecharam a quinta-feira (30) em US\$ 5,14/bushel, contra US\$ 4,70 uma semana antes. O atual valor não era visto desde meados de fevereiro do corrente ano.

Houve movimento de cobertura de posição para as cotações mais distantes em função do clima ruim que atinge as regiões produtoras dos EUA. Soma-se a isso as fracas exportações do cereal estadunidense, além de dúvidas quanto ao plano de apoio aos produtores do cereal atingidos pelas intempéries.

Quanto as vendas líquidas de trigo, os EUA registraram um volume de apenas 48.400 toneladas na semana encerrada em 16/05, sendo considerada a pior semana do atual ano comercial 2018/19, pois significou 74% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2019/20 foram exportadas 344.900 toneladas. A soma dos dois anos ficou no patamar inferior das expectativas do mercado.

Além disso, o acirramento do conflito comercial entre EUA e China colaborou para tensionar o mercado do trigo. Todavia, estes fatores não foram suficientes para reduzir o valor do bushel. Assim, o fechamento deste dia 30/05 ficou 20,9% acima do registrado no primeiro dia do mês.

No Mercosul, os preços de referência não se modificaram mais uma vez, com a tonelada Fob para exportação ficando entre US\$ 215,00 e US\$ 220,00, enquanto a safra nova argentina permaneceu em US\$ 180,00, ambos para compra.

Já no Brasil, o quadro continua sendo de estabilidade nos preços. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 40,35/saco, enquanto os lotes recuaram para R\$ 46,80/saco

na referência. No Paraná, o balcão registrou valores entre R\$ 44,00 e R\$ 46,50/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 54,00 e R\$ 54,60/saco. Já em Santa Catarina, o balcão se manteve entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, se fixaram em R\$ 50,40/saco.

O plantio estaria perto do final no Paraná, embora as chuvas dos últimos dias tenham atrapalhado um pouco o processo. Já no Rio Grande do Sul o excesso de umidade vem atrasando a semeadura do cereal, causando preocupações em algumas regiões neste final de maio. No caso do Noroeste e das Missões gaúcha, o plantio estaria entre 4% a 5% da área esperada nesta virada de mês. No geral, espera-se uma área nacional de trigo semelhante àquela do ano passado.

Quanto ao mercado nacional do trigo, a liquidez continua baixa pela falta de produto; a indústria, graças as importações, continua abastecida, esperando a colheita da nova safra e uma redução do câmbio; enquanto os preços se mantêm estáveis.

A forte desvalorização do Real nos últimos dias tornou mais cara as importações, porém, não chegou a afetar os preços internos de referência. Pelo contrário, os mesmos até recuaram no Rio Grande do Sul. Com a volta do Real à casa dos R\$ 3,96 no final da semana, o mercado nacional do trigo vê diminuir as chances de uma recuperação de preços no momento. Além disso, a demanda por farinha está menor, fato que freia a moagem dos moinhos, permitindo alongamento de estoques.

A questão agora passa a ser o clima sobre as regiões produtoras de trigo. No Paraná o mesmo está adequado, porém, no Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina o excesso de chuvas vem alarmando os produtores, pois atrasa o plantio. Esta passa a ser uma questão crucial daqui em diante no mercado nacional do cereal.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 09/05/2019 a 30/05/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 09/05 e 30/05/2019 (CBOT)

